

“Os dois tributos” do Pastor Natanael Cortez: escrita de si, biografia e memória do Presbiterianismo¹

Marcos José Diniz Silva²

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v14i40.55714>

Resumo: O artigo analisa os usos da memória numa produção autobiográfica, ou escrita de si, de Natanael Pegado de Siqueira Cortez (1889-1967), dando conta de sua atuação missionária como pastor presbiteriano, e como professor, escritor, empresário e político, no Ceará e em âmbito nacional, ao longo da primeira metade do século XX. Trata-se da obra *Os dois tributos: a César, a Deus* (1965), publicada pelo autor como parte das comemorações do seu jubileu sacerdotal, reunindo seus escritos publicados em jornais de sua igreja e leigos, ao longo de décadas. A publicação permite uma reflexão historiográfica sobre os mecanismos da memória nessa representação pública de si, a influência do trabalho sobre subsequentes biografias, e seu papel no delineamento hegemônico de uma memória social do protestantismo cearense.

Palavras-Chave: escrita de si, memória, biografia, protestantismo, Natanael Cortez.

“The two tributes” of the Pastor Natanael Cortez: self-writing, biography and memory of presbyterianism

Abstract: The article analyzes the uses of memory in an autobiographical, or self-written, production by Natanael Pegado Siqueira Cortez (1889-1967), giving an account of his missionary work as a Presbyterian pastor, and as teacher, writer, businessman e politician in Ceará and nationwide, throughout the first half of the 20th century. It is the work *The two tributes: to César, to God* (1965), published in newspapers of his church and lay people, for decades. The publication allows for a historiographical reflection on the

¹ Este trabalho é parte dos resultados de meu projeto de pós-doutoramento “Letras de combate e legitimação religiosa: escritas de si, biografias e memórias protestante, espírita e católica no Ceará da primeira metade do século XX”, desenvolvido no PPG Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle/Canoas-RS, entre 2018/2019, sob supervisão do Prof. Dr. Artur César Isaia.

² Professor do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará – CH/UECE e do PPG História, Culturas e Espacialidades – PPGHCE-UECE. Graduado em História e doutor em Sociologia (UFC). Trabalha com história das religiões e maçonaria. Tem artigos publicados em periódicos especializados e é autor de “Maçons, espíritas e teosofistas: afinidades eletivas e espiritualismo no Ceará do século XX”. Fortaleza: EdUECE, 2016. Email: marcos.diniz@uece.br.

mecanismos de memória em esta representação pública do eu a influência do trabalho em subsequentes biografias e seu papel no design hegemônico de uma memória social do Protestantismo cearense.

Key-words: self-writing, memory, biography, protestantism, Natanael Cortez.

“Los dos tributos” del Pastor Natanael Cortez: autoescritura, biografía y memoria de presbiterianismo

Resumen: El artículo analiza los usos de la memoria en una producción autobiográfica o autoescrita de Natanael Pegado de Siqueira Cortez (1889-1967), dando cuenta de su labor misionera como pastor presbiteriano, y como maestro, escritor, empresário y político, en Ceará y a nivel nacional, durante la primera mitad del siglo XX. Se trata de la obra *Los dos tributos: al César, a Dios* (1965), publicada por el autor en marcos de las celebraciones de su jubileo sacerdotal, recogiendo sus escritos publicados en los periódicos de su Iglesia y laicos, durante décadas. La publicación permite una reflexión historiográfica sobre los mecanismos de la memoria en esta representación pública del yo, la influencia del trabajo en biografías posteriores y su papel en el diseño hegemónico de una memoria social del protestantismo cearense.

Palabras Clave: autoescritura, memoria, biografía, protestantismo, Natanael Cortez.

Recebido em 09/09/2020- Aprovado em 05/04/2021

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.
(2 Timóteo 4:7)

Introdução

A frase do “apóstolo dos gentios”, em preâmbulo a este trabalho, de uso explícito ou não por religiosos cristãos de variada cepa, revela dois planos de “combate” indissociáveis: o da fé interior e o da fé no mundo, lugar de ação e de lutas. Lutas, portanto, sacralizadas. Este trabalho aborda um aspecto relevante, e até agora não devidamente investigado na história das religiões no Ceará, notadamente num segmento religioso como o protestante, de reduzida bibliografia, que é o uso da produção memorialística relativa à trajetória de uma liderança incontestável nesse campo, o pastor presbiteriano Natanael Pegado de Siqueira Cortez (1889-1967), que tivera sua atuação no Ceará iniciada no ano de 1915 e estendendo-se por cinquenta anos.

Apesar de a historiografia brasileira ter, tradicionalmente, apresentado a presença protestante no Brasil como algo quase acidental, na maioria das vezes sem a devida conexão com os movimentos globais, há hoje uma tendência a revisar teórica e metodologicamente essas perspectivas, especialmente no sentido de valorizar os projetos

reformadores das correntes colonizadoras não exitosas em sua fixação, como bem lembra Souza (2017), no que respeita experiências às frustradas ou breves na França Antártica, França Equinocial e Brasil holandês.

Mas, a problemática é mais ampla, porque envolve o risco apologético e teleológico da ocultação do processo exploratório e predatório para com as populações e culturas originárias inerentes às colonizações. Tais preocupações continuam a ser ancoragem obrigatória nos estudos históricos do protestantismo. Mas, o cerne da reflexão deste trabalho deve servir ao historiador na abertura de perspectivas frente aos trabalhos missionários e ao proselitismo protestante na percepção das visões de mundo e projeto de nação, em seu processo afirmação nacional.

Nas primeiras décadas do século XX, pode-se observar essas preocupações nos escritos pastorais e na atuação pública do pastor Natanael Cortez, considerado pioneiro na consolidação da Igreja Presbiteriana de Fortaleza, e de sua expansão do pelo interior do Ceará e vizinhos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte. Teve o comando regional da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), "Presbitério Ceará-Amazonas", chegando a presidir o Supremo Concílio da IPB entre os anos 1946-1950.

Considerado o trabalho histórico relativo às origens, vertentes interpretativas dos percursos missionários expansionistas e matrizes teológicas do protestantismo no Brasil (MENDONÇA, VELASQUES FILHO, 2002; MENDONÇA, 2003) importa, neste caso, vislumbrar os desafios da metodologia na histórica do protestantismo, relativos ao uso de fontes memoriais, em diversos trabalhos confessionais e acadêmicos, no enfrentamento de um problema que Leonard ([1963]1981, p. 23) já observava, quando se referia à tipologia de fontes do tipo "documentos familiares" e "pesquisas pessoais", nas quais é preciso "precaver-se contra a reportagem pitoresca e edificante".

Às vésperas de seu jubileu, Natanael Cortez organiza seus diversos escritos, publicados em jornais da igreja e leigos, em obra de caráter autobiográfico intitulada "Os dois tributos: a César, a Deus. Letras, Economia, Religião, Sociologia. Jubileu Ministerial. 1915 – 18 de janeiro – 1965. REV. NATANAEL CORTEZ" (1965). A publicação pode ser entendida com "autorreferencial" ou "escrita de si", numa abordagem das construções autorreferenciais que resulta da percepção de que o sujeito-autor se depara com a necessidade de "ordenar, rearranjar e significar o trajeto de uma vida no suporte do texto, criando-se através dele um autor e uma narrativa." (GOMES, 2004, p.16)

Essa perspectiva converge com a problemática deste trabalho à medida que, de modo recorrente, os indivíduos promovem sua rememoração para a afirmação de uma identidade - sujeito-autor -, que também é parte de um grupo, de tal modo que possa firmar uma imagem pública de si - uma narrativa missionária - para a memória social de sua respectiva coletividade.

No segundo texto introdutório ao livro, Cortez finaliza demarcando:

Os dois tributos são a minha prestação de contas, em síntese, das atividades de 50 anos. Deus pede estrita conta do meu tempo. É forçoso do meu tempo prestar contas. Paguei *Tributo a César*, militando no setor das letras, do magistério, da economia, da política e da vida pública. Paguei o *Tributo a Deus*, como ministro da Igreja Presbiteriana de Fortaleza, evangelista, presidente de concílios, pregador e doutrinador, servindo-me da palavra falada e da escrita. *Os dois tributos* assinalam, pois, qualidades à minha vida no século e na Igreja. (1965, p. 9. grifos do autor)

Nesses termos, o projeto de eternização pública de sua imagem, como “editor” de si, a partir de “Os dois tributos”, pode ser apreendido tanto na forma como o autor procedeu à montagem da obra, seleção de textos estabelecendo uma ordem nos materiais de origens, formatos e temáticas diversos, quanto no caráter cerimonial ao publicá-la na data do seu jubileu, com distribuição de exemplares aos presentes.

Décadas depois, surgiriam esboços biográficos, testemunhos e coletâneas de seus escritos. (CAMPOS, 1989; VIANA P, 2001, 2004, 2007; VIANA M, 2005). Todavia, “Os dois tributos”, embora centrado numa trajetória pessoal, forja uma memória de grupo (HALBWACHS, 1990), constituindo-se referência e guia narrativo na difusão da memória social do presbiterianismo e nas elaborações posteriores sobre o protestantismo.

Também em trabalhos acadêmicos de perspectiva histórica, o livro “Os dois tributos” é absorvido acriticamente, quando referenciado, ao não se fazer o enquadramento dessa produção/fonte na operação distintiva entre memória e história (POLLACK, 1989; LE GOFF, 1992; NORA, 1993). Em geral, nos usos dessa fonte, os trabalhos têm-se voltado a responder às lacunas factuais no conhecimento da temática, realçar os pioneirismos e combates da “nova fé”, sem o cuidado de desvendar a complexidade daquele “trabalho de memória” nas suas vinculações e relações contraditórias internas e com a sociedade e questões do seu tempo.

Campo religioso em transformação: católicos e protestantes

O desenvolvimento do protestantismo no Ceará guarda sua maior expressão nas décadas finais do século XIX, no ambiente de reorganização institucional católica e concorrência religiosa, quando se intensifica o movimento de expansão da fé reformada,

denominado de “protestantismo de missão”. (MAFRA, 2001; MENDONÇA, 2008; DIAS, RODRIGUES, PORTELLA, 2013).

O Ceará, na segunda metade do século XIX, era beneficiário da expansão comercial e financeira resultante do complexo pecuário-algodoeiro e do extrativismo, com maior diversificação social, melhoramentos urbanos, a difusão das ideias novas e dos comportamentos ditos modernos e civilizados da sociedade industrial europeia.

A instauração da política romanizadora do Vaticano, forja o enfrentamento às correntes liberal, socialista, positivista, e aos adeptos da maçonaria, protestantismo e Espiritismo. Na década de 1860, dá-se a implantação da Diocese do Ceará, tendo como suporte fundamental o Seminário da Prinha (1864), em Fortaleza, e um seminário menor no município do Crato (1875). Instalam-se os bispos dom Luís Antônio dos Santos (1861 a 1881) e dom Joaquim José Vieira (1884 a 1912), também as novas ideias europeias e os confrontos intelectuais entre os adeptos do cientificismo evolucionista, positivista e materialista, dos centros literários e lojas maçônicas, no jornal *Fraternidade*, e os intelectuais e religiosos católicos, defensores do tradicionalismo, no jornal *Tribuna Católica*.

O terceiro bispo do Ceará, dom Manuel da Silva Gomes (1874-1950), geriu a diocese de 1912 a 1915, ano em que é nomeado Arcebispo de Fortaleza, ficando na gestão até 1941. Dom Manoel liderou a implantação da arquidiocese de Fortaleza, criou duas dioceses estratégicas nos municípios de Crato (1914) e Sobral (1915), o jornal *O Nordeste*, e imprimiu desenvolvimento à intelectualidade católica leiga, nos quadros da política oligárquica local, como obra do “rearmamento institucional” da Igreja. (MICELI, 1988)

Também o Espiritismo se faz presente no Ceará, com registros de experiências com as “mesas girantes”, em casas ricas de Fortaleza, desde a década de 1850. Registram-se a presença, em Fortaleza, do Grupo Espírita Fé e Caridade (1895); município de Maranguape³, o Grupo Espírita Verdade e Luz (1901) e o Grupo Espírita Caridade e Luz, em Fortaleza, 1902.

Após esses pioneirismos, é em 1910 que se intensifica a divulgação do Espiritismo, sob a liderança do cearense Manoel Vianna de Carvalho (1874-1926), oficial do exército e maçom de reconhecida atuação como orador espírita em muitos estados brasileiros. Vianna de Carvalho promove conferências públicas em lojas maçônicas, salões de associações operárias, com ampla divulgação na imprensa, para as quais convocava os “socialistas, maçons, livres-pensadores, adeptos em geral das ideias modernas”. (apud

³Município serrano, distante 27 km da capital. Desmembrou-se de Fortaleza em 1851 e obteve ligação ferroviária em 1875. Por seu progressismo no campo das ideias, sediou em 26 de maio de 1881, o 1º Congresso Abolicionista do Brasil.

KLEIN FILHO, 1999, p.124) Em 19 de junho de 1910, como representante da Federação Espírita Brasileira, funda o Centro Espírita Cearense. Após essa iniciativa, o Espiritismo começaria sua expansão em Fortaleza (SILVA, 2016).

Já as primeiras incursões protestantes, deram-se com os missionários presbiterianos, numa primeira visita a Fortaleza do médico J. R. Smith, seguindo-se o estabelecimento do rev. De Lacy Wardlaw, em 27 de setembro de 1882. Este faz pregação e primeiros batismos, empreende viagens ao interior do estado e funda, em Fortaleza, a primeira igreja presbiteriana em 6 de agosto de 1890. Em 1896, oriundo dos Estados Unidos, chega a Fortaleza o missionário R. P. Bayard. Com ele inicia-se a construção da sede do primeiro templo, em 1898.

Já na passagem para o século XX, atuam na Igreja Presbiteriana de Fortaleza alguns ministros brasileiros⁴, formados em outros estados, especialmente em Pernambuco, como Martinho de Oliveira, Juventino Marinho e Jerônimo Gueiros (1898-1901). Daí até 1915, seguem na liderança os presbíteros Antônio Almeida e Raimundo Bezerra Lima. Mas, logo nos primeiros anos do século XX,

a pequena igreja nacional [Igreja Presbiteriana do Brasil - IPB] foi abalada por profunda crise institucional. Sendo então dirigida pelos missionários norte-americanos, o aumento do número de pastores nacionais gerou uma pressão (...) na definição de estratégias e nas decisões relativas à administração geral da igreja. (...) Instaurou-se, então, um debate em torno de três questões consideradas decisivas naquele momento: que lugar deveriam ocupar os missionários estrangeiros na vida da igreja; qual o papel das propostas educacionais no empenho evangelizador das comunidades e, finalmente, a pergunta sobre a compatibilidade de pertença à igreja e, ao mesmo tempo, a uma sociedade secreta como a Maçonaria. (DIAS, 2013, p.113)

Em 1903, a IPB sofre uma grave cisão, em virtude da terceira questão citada, que levará à fundação da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil - IPI, com

⁴ Em 1888 ocorreria o “primeiro Sínodo Presbiteriano, expressão nacional da novel igreja, agora distinta das ‘Missões’ de origem e sob a denominação de ‘Igreja Presbiteriana do Brasil’, composta de três presbíteros (regiões eclesiais de limitada autonomia): Rio de Janeiro, Pernambuco e Campinas/Oeste de Minas...” (DIAS, 2013, p.113 grifo do autor)

elementos contrários o pertencimento de presbiterianos à maçonaria.⁵ Divide-se, também a Igreja Presbiteriana em Fortaleza.

Em 1915 chega Natanael Cortez (1889-1967), para pastorear a IPB de Fortaleza. Natural de Açu-RN, Natanael Cortez tendo adotado a fé protestante em 1909, empreendeu estudos em Pernambuco (Seminário Presbiteriano de Garanhuns), sendo ordenado em 1915. O presbítero Cortez é considerado o responsável maior pela consolidação da Igreja de Fortaleza e da expansão do presbiterianismo pelo interior do Ceará, atingindo também regiões da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Foi responsável pelo comando regional da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), no “Presbitério Ceará-Amazonas”, chegando a presidir o Supremo Concílio da IPB entre os anos 1946-1950. Era filho de pequenos agricultores que migraram para o Ceará (município de Senador Pompeu) quando ainda era criança. Trabalhou como tangedor de burros, seringueiro no Pará, apontador em Estrada de Ferro no Amapá, servente de pedreiro. Tornou-se comerciante, fazendeiro e industrial. Também atuou no magistério no Colégio Militar do Ceará, Liceu do Ceará e Escola Normal. Elegeu-se deputado estadual, diplomado em 1929, não concluindo mandato em decorrência do movimento revolucionário de 1930, e em 1931 assumiu uma cadeira na Academia Cearense de Letras. (CORTEZ, 1965; CAMPOS, 1989).

Entre memória e história, (r)estabelecendo as fontes

No Ceará, como no Brasil, há que se mencionar, a corrente presbiteriana não se constituiria em religião de massa. Seriam, sim, os protestantes de viés pentecostal que teriam crescente recepção nos meios populares a partir das primeiras décadas do século XX. Todavia, o pioneirismo missionário do trabalho de “produção de si”⁶ e o memorialismo de seus pares biógrafos, consolidaram a imagem de Natanael Cortez como referência maior na memória social do protestantismo cearense.

Esta análise parte do entendimento do trabalho do historiador como uma “operação historiográfica”, em que se combinam um lugar de produção, procedimentos

⁵Outras cisões ocorreriam, originando a Igreja Presbiteriana Conservadora - IPC (1940), a Igreja Presbiteriana Fundamentalista (1956), Igreja Presbiteriana Renovada – IPR (1975) e Igreja Presbiteriana Unida (1983), dentre outras comunidades menores. (DIAS, RODRIGUES, PORTELLA, 2013, p.112)

⁶“A escrita auto-referencial ou escrita de si integra um conjunto de modalidades do que se convencionou chamar de produção de si no mundo moderno ocidental. (...) O ponto central a ser retido é que, através desses tipos de práticas culturais [autobiografias, diários, recolhimento de objetos materiais como fotografias, cartões-postais, objetos do cotidiano], o indivíduo moderno está constituindo uma identidade para si através de seus documentos” (GOMES, 2004: 10-11).

de análise e produção de uma narrativa (CERTEAU, 2008), que resulta num reordenamento cultural problematizador das práticas dos agentes produtores de fontes/memórias, como na forma de “escrita autorreferencial” e suas respectivas representações de si e do mundo.

Uma característica marcante de tais fontes memoriais de lideranças, caso de “Os dois tributos”, é seu potencial para tornar-se narrativa de vida modelar da memória coletiva nas produções sobre o desenvolvimento do protestantismo no Ceará, em seguidas biográficas, perfis, coletâneas e trabalhos históricos. Tais condições possibilitam levantar questões sobre as relações entre memória e história no contexto histórico e historiográfico das religiões no Ceará. Em primeiro lugar, as memórias dessa liderança presbiteriana têm sido presença dominante nos trabalhos acadêmicos sobre o protestantismo no Ceará (GADELHA, 2005; SOUZA, 2000, 2008; GUIMARÃES, 2011; OLIVEIRA, 2012), em que desponta a atuação pioneira dos presbiterianos na implantação das igrejas reformadas no campo religioso brasileiro da primeira metade do século XX. Em segundo lugar, pelo fato de essa historiografia mostrar grande dependência empírica dos escritos autorreferenciais de Cortez, e de outros materiais memorialísticos produzidas por seus pares.

Ou seja, os autores tratam o material memorial como fonte, mas sem a atenção metodológica para a especificidade da memória, tornando-os cativos dos modelos narrativos, operações seletivas e enquadramentos de memória (POLLAK, 1989). Não se opera o necessário trabalho intelectual laicizante da história sobre a tendência sacralizadora da memória. (NORA, 1993) Essa condição atesta, também, o não reconhecimento de que a memória coletiva é “um instrumento e um objeto de poder.” (LE GOFF, 1992, p.476)⁷ Talvez por isso, até o presente, os estudos sobre esse personagem e seu grupo não tenham considerado explicitamente, por exemplo, as questões do poder, oposições e enfrentamentos que o pastor Cortez vivenciara para além das “polêmicas” com o grupo católico - bastante repercutidas -, como representante de classe - pecuarista e industrial -, liberal, anticomunista, e nos embates no interior da IPB.

⁷ O reconhecimento do valor histórico e social da memória já fora apresentado Le Goff (1992). Também nesse quadro insere-se o consistente debate sobre a produção de biografias, com a emergência do indivíduo na sociedade moderna, usos históricos do gênero biográfico, o debate sobre as determinações sociais, individualismo metodológico, a “ilusão biográfica”, o protagonismo etc. (LEVILLAIN, 1996; CALLIGARIS, 1998; LORIGA, 1998; BOURDIEU, 2000; LEVI, 2000; GOMES, 2004, SCHMIDT, 2012)

Memorialismo protestante: construção de si e enquadramentos de memória

O conhecimento da história do protestantismo no Ceará tem na memorialística presbiteriana um lugar dominante, haja vista que nenhuma outra vertente reformista lograra um lugar de destaque no cenário social, político e intelectual como obtiveram os presbiterianos, com especial menção para a atuação missionária do reverendo Natanael Cortez (1889-1967). Além de sua longa atuação evangélica, Cortez exerceu uma gama variada de atividades profissionais e intelectuais, como mencionado, além de credenciar-se ao longo da vida como agropecuarista e industrial.

Essa ocupação de espaços sociais diversos cumpriu a tarefa do sustento da família, onde laborou das atividades mais simples às mais intelectualizadas, como pedreiro e professor de História do Brasil, História da Civilização, Português e Inglês no Liceu do Ceará, Escola Militar e Escola Normal. Mas também constituíram-se em estratégica colocação como protestante em espaços de grande visibilidade e num amplo círculo de sociabilidade, como deputado estadual (1929), membro da Academia Cearense de Letras (1931) e líder empresarial (presidente do Centro de Pecuária Cearense, 1931), onde levava sua crença, oportunamente esclarecendo dúvidas, combatendo preconceitos religiosos, construindo redes de amizade que redundavam em maiores oportunidades e proteção legal à liberdade religiosa de seus comungantes frente às investidas católicas.

Nos anos finais de trabalho missionário, Natanael Cortez, também como homem de letras, tencionava deixar suas memórias como legado. Desse modo, consolidou uma memória dos seus escritos na obra autorreferencial “Os dois tributos. A César, a Deus”, em 1965, em seu jubileu pastoral, dois anos antes do seu falecimento. Observa-se no título, um complemento que diz de suas habilidades intelectuais e lugares de intervenção no seu mundo vivido: “Letras, Economia, Religião, Sociologia”.

A coletânea, que se tornaria um marco na memória social do presbiterianismo no Ceará, é composta de cinquenta e seis textos, totalizando 180 páginas, em que se distribuem, numa ordem cronológica não muito clara relativamente aos temas e acontecimentos tratados, suas crônicas, discursos, estudos, polêmicas religiosas, relatos de viagem, relatórios técnicos, matérias opinativas, campanhas missionárias, textos doutrinários, pregações, cartas abertas, conferências e fotografias, publicados em jornais e revistas evangélicos e leigos, ao longo de décadas, porém apresentados sem datação nem identificação dos periódicos. Essa atemporalidade já diz muito da memória como “fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente” (NORA, 1993, p.9). A obra, como “produção de si”, ergue-se como um monumento de autoelogio da trajetória

pública do autor, nos diversos campos em que atuara, demarcando sua presença nas esferas sagrada e profana, servindo a “Cesar” e a “Deus”.

Como repercutiria esse empreendimento memorial entre os pósteros? Após aquela data magna do presbiterianismo no Ceará surgiria, no centenário de seu nascimento, a breve biografia “Natanael Cortez e o ministério da palavra” (1989), por seu genro Eduardo Campos.⁸ Trata-se de um poético opúsculo de 48 páginas, sem notas ou referências bibliográficas, exceto de “Os Dois Tributos”. É um trabalho de caráter memorialístico e profundamente afetivo, que reproduz as falas do biografado num tom comemorativo de sua existência, num desenrolar cronológico das memórias do líder religioso, desvinculado dos acontecimentos históricos dos quais era matéria e produto e aos quais respondia.

Observando-se algumas temáticas que aparecem em “Os dois tributos”, são frequentes os textos de militância política na imprensa leiga, em que o autor expõe suas posições liberais sobre problemas nacionais, suas preferências partidárias, duras críticas ao comunismo e ao coletivismo. Mas, tais posicionamentos, sobretudo os últimos, são omitidos nas versões de seus biógrafos. Um exemplo do manuseio documental no trabalho de memória operado por Eduardo Campos, está nos capítulos “O fazendeiro que se fez industrial...” e “O fazendeiro empreendedor, romântico...”, em que retrata Cortez fazendeiro e industrial do ramo de óleo de algodão, e como representante desses setores, quando defendia:

Precisamos elevar o padrão de vida do homem, do agricultor [cearense] para que ele tenha maior capacidade de produção e de aquisição (...) Eu me suponho como, deste modo, mesmo como industrial, advogado dos interesses dos nossos agricultores. (Apud CAMPOS, 1989, p. 33).

Porém, nesse aspecto, Cortez havia sido muito mais direto em suas posições, ao longo dos anos, sobre os caminhos para a construção da melhoria de vida do homem do campo, nos debates ideológicos que agitavam a questão da terra no Nordeste, com a ascensão dos movimentos sindicais no campo e a luta pela Reforma Agrária, que se tornariam fatores da grave crise político-institucional que levaria à derrubada do governo do presidente João Goulart.

⁸ Eduardo Campos demonstra ter acesso aos escritos originais do sogro publicados em jornais diversos ao longo de décadas, sobretudo evangélicos, e que seriam posteriormente publicados em livro pelo pastor Paulo Viana.

Assim, nesse mesmo discurso, que fora proferido na Associação Comercial do Ceará, em 1949 - citado acima por Campos - o empresário Natanael Cortez, alerta: “Valorizemos o homem e os produtos do campo. Cumpre ao governo prevenir a calamidade da desertão dos campos, da fome e das *reivindicações sociais desordenadas* que já se vislumbram no horizonte da Pátria”. (CORTEZ, 1965, p. 69 grifos nossos) E, também, em outro texto que trata especificamente sobre “A Reforma Agrária”:

O Poder Público deve preocupar-se com o *dar água* aos agricultores cearenses, com os seus problemas agrícolas e não apenas com o dar terra. (...) O camponês cearense é eterno sofredor, não por falta de terra, precisamente, mas por falta de água e de assistência do poder competente. (...) a Reforma Agrária neste estado não terá êxito se processada em ambiente revolucionário” (CORTEZ, 1965, p. 37-38 grifos do autor)

Os textos de Cortez de combate ao comunismo, oposição à luta sindical pela terra e defesa da “Civilização Cristã”, da família, da pátria, da liberal-democracia, produzidos entre as décadas de 1930 e 1950, são por ele republicados em janeiro de 1965, em “Os dois tributos”, já nos primeiros meses de regime civil-militar de 1964.⁹

Dentre outros, pode-se citar o “Absolutismo das coletividades”, quando aponta que “a Rússia bolchevista dos nossos dias. De todas as modalidades do absolutismo, é essa última a menos construtiva e a mais perigosa...” (CORTEZ, 1965, p. 83-85). Ou, como em “Bolchevismo e cristianismo”, quando faz uso dos argumentos evangélicos para a legitimação da ideologia liberal:

Jesus Cristo reconheceu a desigualdade de ordem econômica entre os homens. Ele disse ‘aos pobres se anuncia o Evangelho’ Lucas 7:22 (...) É, pois, do espírito da religião de Jesus, que haja a desigualdade de condição e de recursos entre os filhos de Adão, para que se pratique a lei sublime da caridade. O comunismo de Lenine contravém à prática da caridade. (...) O bolchevismo destrói a liberdade

⁹ Também em 1965, o pastor Alcides Nogueira, amigo de Cortez, editor do jornal Brasil Presbiteriano publica o livro *O Evangelho Social e a Igreja de Cristo*, em que combate as influências comunistas na atuação dos protestantes. (VILELA, 2014, p. 99-100)

fundamental à dignidade humana; a família, alicerce da pátria e da sociedade... (CORTEZ, 1965, p.72-75)

Essas posições políticas de Cortez espelham o contexto de complexidade ideológica vivido pelo país e pela IPB, a partir dos anos de 1950:

Logo após a celebração do centenário da presença presbiteriana no país, atitudes de intolerância e autoritarismo começaram a agitar os presbitérios, igrejas locais e organismos nacionais da igreja. A controvérsia político-ideológica passou à ordem do dia. Conservadores e progressistas dividiam as opiniões. Temas como ‘ecumenismo’, ‘responsabilidade social da igreja’, ‘participação da igreja nos destinos da nacionalidade e outros como tais passaram a compor a agenda de discussão das comunidades e das lideranças da igreja. A luta pelo poder nas estruturas eclesiais recrudesciu. (DIAS, 2013, p.115)

Eram intensos debates entre “conservadores” e “progressistas” na IPB. Naquele início dos anos 1960, após várias crises internas, fizeram-se “intervenções em estruturas de trabalhos nacionais da igreja, como a Confederação de Jovens, expulsão de professores e alunos de seminários, o grupo conservador empalma o poder na reunião do Supremo Concílio de 1966”. (DIAS, 2013, p.116)

Naquelas palavras, retrazidas à lume em “Os dois tributos”, Cortez dirigia-se não apenas à sociedade, mas aos doutrinários na IPB, para afirmar-se claramente como parte de uma ala da igreja naquele cenário de polarização ideológica. Porém, Campos (1989) em seu empreendimento editorial daquela “construção de si”, não menciona os posicionamentos anticomunistas desenvolvidos por Cortez em seus vários artigos.

A omissão, ou edição, desse aspecto na biografia de Cortez, talvez revele uma discordância ideológica tardia de Campos (1989) com a postura do pastor e sogro, omitindo seu anticomunismo com a suave perspectiva de aliança entre capital e trabalho, ressaltando as virtudes empreendedoras e inovadoras do pastor, amante da terra e de seus trabalhadores, no momento da publicação da biografia quando desmoralizava o bloco socialista soviético. O que não parece admissível é que o biógrafo não tenha lido essa parte do livro e não tenha visto o sogro explicitar essas posições.

Concretamente, Campos não tratou da questão, ao contrário de Cortez em “Os dois Tributos”. Vê-se, aí, um sutil trabalho de “enquadramento da memória” (POLLACK, 1992) em que o sujeito-autor-editor de si, acha-se censurado, ou revisado, por seus parentes e pares religiosos, ajustando-o às demandas ideológicas do novo presente.

No ano de 2001, Natanael Cortez viria novamente a público, através de seus escritos, na publicação de “A sagrada peleja. A atuação multifacetada de um pastor presbiteriano no Ceará”, organizada pelo pastor Paulo Viana.¹⁰ A coletânea de artigos de Cortez em periódicos da Igreja, a maior parte em forma de diário de evangelização, percorre, mês a mês, quase todo o período compreendido entre 1912 e 1959. Paulo Viana, embora preocupado com a cronologia dos textos, não cita os nomes dos periódicos, nem datas, nem e locais de publicação. Observa-se a predominância de artigos do Norte Evangélico (Garanhuns-PE), pois bastante referido pelo próprio Cortez, nos textos, em diálogo com seus leitores. A obra apresenta vários períodos sem publicação, por meses e, às vezes, anos inteiros, sem nenhum artigo de Cortez¹¹, que não são esclarecidos pelo organizador.

É um aspecto digno de nota, pois o pastor Cortez era escritor prolífico. Poderia ser resultado da intermitência dos periódicos por suas dificuldades financeiras, já que sobreviviam das assinaturas dos poucos fiéis e de doações. Também poderia ser fruto da expansão da Igreja, redução das viagens e missões de evangelização, com queda no ritmo dos trabalhos do presbítero pela década de 1930, que é constatável pelos escritos, por exemplo. Mas, também, poderia ser resultante das escolhas do organizador, do trabalho seletivo de organização da memória.

Merece menção nesse trabalho, a reprodução de marcos memoriais assentados por Natanael Cortez sobre sua obra missionária, para o acervo de uma memória

¹⁰Paulo Viana de Moura (29/06/1944-26/09/2008), natural de Cedro-CE, fora batizado por Natanael Cortez, na Igreja Presbiteriana de Fortaleza, em 1960. Foi ordenado presbítero em 1971, com larga folha de estudos e graduações. Exerceu presbitério em vários estados, com maior atuação em São Paulo, e representou a igreja em congressos internacionais. Foi diretor do Arquivo Presbiteriano (1982) e Relator da Comissão de História da IPB (1990-1994). Sua síntese biográfica consta na coluna “Série Historiadores Presbiterianos”, do jornal *Brasil Presbiteriano* (Órgão oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil), São Paulo-SP, agosto de 2014, p.5.

¹¹Pode-se citar ausências mais espaçadas em alguns períodos, como: entre outubro de 1925 e julho de 1926; apenas um pequeno noticiário em junho de 1927; nenhuma publicação em 1928; entre junho de 1929 e abril de 1932; entre outubro de 1932 e abril de 1935; apenas uma publicação em 1936; nenhuma em 1937; uma em junho de 1938, voltando a aparecer apenas em março de 1941. Dando-se grande espaçamento das publicações a partir de então.

reformada cearense. Nas palavras do organizador: “O professor Cortez plasmou as ideias da reforma; foi ideólogo e modelador por excelência da religião evangélica na Fortaleza de Mathias Beck. (VIANA, P, 2000, p.15 grifos nossos)

Considere-se que Cortez faz a abertura de “Os dois tributos”, com o poema “Fortaleza”, rememorando paisagens, pessoas, eventos, finalizando: “Faz 50 anos que firmei, em Fortaleza, o quartel de minhas atividades, pagando, em boa consciência, tributo a César e a Deus. Fortaleza de Matias Beck” (CORTEZ, 1965, p.7 grifos nossos).

Para Paulo Viana, Cortez refunda Fortaleza pela bandeira da reforma. Para Cortez, seu poema endossava uma interpretação histórica das origens da Fortaleza, numa polêmica que vivenciara e que envolvera historiadores, jornalistas, escritores e intelectuais católicos na imprensa da capital, opondo “morenistas” e “beckistas”, nos anos de 1950 e 1960.

Cortez, em 1965, reacende a polêmica da Fortaleza fundada pelos protestantes holandeses, liderados por Matias Beck, que construíra o Forte Schoonenborch, em 1649; posição contestada pelos intelectuais católicos, abrigados em jornais leigos e no jornal arquiocesano, O Nordeste, que consideravam uma heresia tal afirmativa. Para estes, como acabou por ser oficializado, Fortaleza nascera lusitana (católica), por obra de Martim Soares Moreno, com o Forte de São Sebastião de 1613, não mais existente quando da ocupação holandesa no Ceará. Com a expulsão destes, seu Forte Schoonenborch seria reconstruído e batizado de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. (GIRÃO, 1984, p. 54-55)

Em 2004, sai o segundo volume dos escritos de Natanael Cortez, com o título “Lavouira de Deus. Tributo religioso de um pastor presbiteriano no Ceará”, com a mesma característica do volume anterior, inclusive o de não citar locais e datas de publicação dos textos. Mas desta feita Paulo Viana informa que os artigos e palestras de caráter histórico, foram “respingados” nos jornais O Puritano, O Norte Evangélico, Revista das Missões Nacionais, Brasil Presbiteriano. Aqui, ainda alicerçado nas matrizes memoriais de Cortez, o propósito de cultivo da memória do grupo, do pensamento contínuo, da tradição comunitária (HALBWACHS, 1990, p.80-81), é tornado explícito no Antelóquio:

A publicação deste trabalho oferece oportunidade auspiciosa aos que tiveram o privilégio de conhecer este pregador do evangelho; o retorno a um passado distante, cuja esteira de lembram peroliza gratificante e benfeizejo o reencontro. Ademais às novas gerações ensaja-se conhecer e aferir o contributo espiritual e doutrinário de um homem de fé, ministro da palavra, pastor de almas cujas marcas do seu

abençoado apostolado permanecem inapagáveis na gleba alencarina. (VIANA, P, 2004, p. 7 grifo nosso)

No ano de 2007, Paulo Viana publica o terceiro e último volume, “O divino trigal. Atuação eclesíastica de um pastor presbiteriano no Ceará”. Na introdução ao livro, Viana traz mais informes biográficos do pastor Cortez, agora pondo em destaque apoio do pastor a outras missões protestantes, como assembleianos e batistas, que chegavam ao Ceará no final da década de 1920, inclusive a sua intermediação junto ao padre Cícero para garantir segurança aos missionários.

Aqui, a referência é à narrativa de Cortez no artigo “Eu com o Padre Cícero”, sobre seu encontro com o chefe político e religioso do Juazeiro em 1929, quando esteve na casa do padre em comitiva de campanha eleitoral para deputado estadual. Na ocasião o pastor teria feito uma preleção para o anfitrião e autoridades presentes, incluindo o governador do estado Matos Peixoto. (CORTEZ, 1965, p.101-102)

É nesse enfoque que Viana afirma: “Durante meio século no Ceará, qualquer cometimento do catolicismo protestante passava necessariamente por Natanael Cortez”. (VIANA, P, 2007, p.8)¹². Mas, em que sentido? Pois há registros, da própria lavra de Cortez sobre o trabalho missionário pelo interior do Ceará, em que ele tece duras críticas às pregações sobre “a doutrina do Espírito Santo a propósito dos desvios dos pentecostais”. Em outra ocasião recomenda aos seus leitores do “Norte [Evangélico]” os artigos dos reverendos A. Victalino e Bezerra Lima, que tratam da doutrina bíblica do Espírito Santo, “em refutação aos erros dos pentecostais”, no centro sul do estado no início dos anos de 1920. (CORTEZ apud VIANA, P, 2001, p.228-229 grifos nossos).

Cortez não escapa às disputas internas das igrejas reformadas, no concorrido campo religioso brasileiro, pois,

É então, na primeira década do alvissareiro século XX, que o pentecostalismo chega ao Brasil. É mais uma das muitas novidades vindas dos EUA, mas trazido por europeus. Luigi Francescon (1866-1864), italiano, funda a *Congregação Cristã no Brasil* – CCB, na região sudeste, e os suecos Daniel Berg (1884-1963) e Gunnar Vingren (1879-1933), iniciam as *Assembleias de Deus* – Ads, no Norte. (ALENCAR, 2013, p. 167 grifos do autor)

¹² A expressão “catolicismo protestante” é uma licença literária usada pelo pastor Paulo Viana para se referir ao protestantismo universal, ou protestantismo em geral.

Em 2005, a trajetória de investimento biográfico em Natanael Cortez dava-se num periódico acadêmico. Márcia Serra Ribeiro Viana¹³ publica artigo intitulado “Testemunho de Eduardo Campos sobre seu sogro, rev. Natanael Cortez - documentos: memórias” (VIANA, M, 2005)¹⁴. Após relatar o início do seu namoro com Heldine e as dificuldades que enfrentou com a mãe da noiva, por religioso “mas não habituado a frequentar igreja” e menos ainda a protestante, Campos adentra aspectos mais íntimos de suas relações familiares e da rotina privada do pastor, sua dedicação à causa da Igreja, amparo aos missionários americanos em sua casa com seus próprios recursos, suas dificuldades financeiras como pecuarista e agricultor, seu empreendimento industrial, a morte de sua jovem filha Hermantine, e decepções oriundas de divergências com a nova direção da Igreja de Fortaleza após seu afastamento em 1950.

Nesse último aspecto, não mencionado por Cortez em “Os dois tributos”, nem nas biografias de Cortez, Campos rememora momentos de disputa pela liderança da Igreja:

A meu ver pareciam esquecer todos, ou quase todos os fiéis daquele templo, que daquela oficina de trabalho a serviço do Senhor saíra o pastor para, no curso de quatro anos, presidir ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. Discretíssimo nesse caso, o reverendo Natanael Cortez. Em nenhum momento repartiu comigo mágoas ou aflições decorrentes, mas certamente se considerou ignorado por boa porção dos parciais da congregação que, por lhe conhecerem o efetivo desempenho em favor da Igreja, podiam ter contribuído para reverter ou tornar menos precipitada a confirmação do novo pastor que deveria continuar dirigindo os destinos da Igreja, o que não ocorreu em visível desobediência à decisão do Presbitério. (apud VIANA, M, 2005, p. 255 grifos nossos)

¹³ Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, socióloga, doutora em Ciências Sociais da Religião (UMESP), mestre em Letras e Comunicação pela Universidade Mackenzie. Esposa do citado pastor Paulo Viana.

¹⁴ Periódico do Curso de Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo). Voltada para assuntos relacionados a Teologia e Religião, em suas relações com a política, antropologia, sociologia, filosofia, história, educação, psicologia e áreas afins. Disponível em:

O “testemunho” de Campos realça o drama dos últimos anos de vida do pastor, com a sutileza da omissão de nomes e posicionamentos em disputa na dinâmica política da Igreja, lamentando esse “episódio realmente nefasto para o trabalho daquela Igreja, que, a partir desse momento, pouco teria a acrescentar de mais significado em sua história. (Apud VIANA, M, 2005, p.254 grifos nossos)

O relato demonstra os vínculos ainda fortes do reverendo Cortez com sua Igreja nos anos que precederam sua morte, suas mágoas com os fiéis ingratos e o desgaste de sua derrota na escolha do novo pastor.¹⁵ Dos dois últimos pastores da Igreja Presbiteriana de Fortaleza que se seguiram ao afastamento de Natanael Cortez, apenas Alcides Nogueira que aparece nos elogios de Cortez e nos elogios a Cortez, na pena biográfica de Campos (1989, p.24 e 45). Coincidentemente, é nesse contexto e sob tratamento de grave enfermidade (Viana M., 2005, p.256), que Cortez mobiliza forças para a montagem do seu “Os dois tributos” para o Jubileu sacerdotal. A resposta do pastor seria a “edição de si”, formatando suas memórias e balizando a memória social do protestantismo local.

O “testemunho” de Campos explicita uma batalha de memória. Ao fazer uso de uma memória coletiva – no caso, memória de grupo – como “um instrumento e um objeto de poder” (LE GOFF, 1992, p. 476), Campos decide já haver passado tempo para julgar aqueles acontecimentos em favor do reverendo Cortez e seu lugar providencial na memória da Igreja local, que dali em diante “pouco teria a acrescentar de mais significado em sua história”.

O fato do testemunho de Campos (VIANA, M, 2005) ressaltar as mágoas do sogro nos embates com os membros da Igreja, sem detalhar os motivos, os personagens e os acontecimentos, pode até parecer discrição. Mas, encobrir o contraditório da vida biografada é demonstração cabal do mecanismo de seletividade na sacralização da memória.

Biografia, história e “ilusão biográfica”

A narrativa de uma vida num modelo “heroico” (DOSSE, 2015) de perspectiva biográfica, tende a valorizar de modo fundante as origens do biografado, seus sacrifícios e a exemplaridade de suas lutas e sucessos. Essa é a característica da biografia “Natanael Cortez”¹⁶, do historiador Robério Américo Souza (2000).¹⁷

¹⁵ Após seu afastamento para ocupar a presidência do Supremo Concílio, digiram a Igreja Presbiteriana de Fortaleza, os pastores Alcides Nogueira (1953-1957) e Othoniel Martins (1957-1995).

¹⁶O livro compõe a Coleção Terra Bárbara, de biografias de personalidades cearenses, ou que tiveram atividade de destaque no Ceará, editada pela Fundação Demócrito Rocha, Fortaleza-Ce.

Nota-se, também, uma ancoragem de Souza (2000) nos escritos de Cortez (1965) e Campos (1989), suas fontes primárias fundamentais. Desse modo, os títulos dos capítulos e os conteúdos desenvolvidos são similares aos de Campos, numa narrativa que reforça as memórias produzidas pelo protagonista, num desenrolar progressivo e sem percalços. O pequeno livro está organizado em seis capítulos, assim nomeados: O sertão como berço, de vida e de fé; O pastor e sua igreja; O evangelista do sertão; Um polemista na Academia; Também de pão vive o homem; Últimos anos.

Há preocupação de Souza (2000) em enriquecer a obra com a bibliografia histórica sobre o Ceará e Fortaleza durante o período de atuação de Cortez, inserindo informações históricas sobre economia, sociedade e cultura cearenses ao longo de sua narrativa, enquanto prossegue a narrativa linear daquela individualidade, confundindo-se numa “ilusão biográfica”, como adverte Bourdieu (2000). Souza (2000) não problematiza o fazer biográfico diante da produção acadêmica disponível de revalorização da biográfica pelos historiadores como, dentre outros, em Gomes (1998), Loriga (1998), Levillain (1996), Ferreira, Amado [1996] 2000).

Não há, portanto, problematização das fontes memoriais e testemunhos, como se depreende, por exemplo, no capítulo “Um polemista na Academia”, em cuja revista Cortez publica trabalhos, dentre os quais Souza (2000) destaca, no artigo “Reforma Agrária” (1962), a preocupação do pastor Cortez para com o homem do campo: “defende a tese de que a intensa imigração de agricultores do Ceará para São Paulo era motivada menos pela seca do que pela falta de assistência do poder público ao pequeno produtor rural.” (SOUZA, 2000, p.59 grifos nossos)

Mas, quem era pequeno produtor rural naquele contexto? A Reforma Agrária seria para produtores ou para os trabalhadores meeiros, sitiante, agregados, assalariados? Quem tinha terra para ser beneficiado pela SUDENE, de quem Cortez cobrava uma reforma agrária como investimento no campo? Ora, em “Os dois tributos”, Cortez mostra claramente suas perspectivas ideológicas sobre a questão da terra, como já mencionado. Ele era um homem de origens rurais que sabia o valor do trabalho no campo, mas tornara-se fazendeiro, industrial, atuava como representante das classes empresariais. O fazendeiro romantizado de Campos (1989), reaparece em Souza (2000). Este também não retrata o personagem com suas posições políticas liberais, adepto da UDN (CORTEZ, 1965, p.140), contrário às lutas sindicais no campo, ao comunismo etc.

Nesse aspecto, contradizendo Cortez, em sua “escrita de si”, desenha-se nítido caso de uma história capturada pela memória, em mais um enquadramento da memória

¹⁷ É a primeira obra sobre o presbítero Cortez não produzida diretamente por adeptos da igreja ou parentes do biografado. O autor deste trabalho não teve como aferir se Robério Souza tem pertença presbiteriana, ou protestante de outra vertente.

do biografado. O biógrafo Souza (2000) recompõe a memória de Cortez, distorce parte de seus valores e projetos no cenário de “César”. E assim, “o tempo histórico aparece como um fundo de cena fixo, sem impressões digitais.” (LORIGA, 1998, p.247-248)

Considerações finais

A resumida apresentação problematizada dos escritos memorialísticos e biográficos de Natanael Cortez e de seus biógrafos, aqui empreendida, representa um esforço de percepção do valor documental das memórias e de seus usos na operação histórica, acerca de um personagem significativo da história do protestantismo cearense e brasileiro.

Dado que, como demonstrado, os escritos de Natanael Cortez, organizados por ele mesmo em caráter biográfico e apologético como claros elementos de construção pública de si, e como referência fundacional do protestantismo, ou da Reforma, no Ceará, continuam a repercutir como elementos heurísticos de peso nas elaborações históricas confessionais ou acadêmicas; sua compreensão a partir dos meandros problemáticos da memória e da narrativa biográfica, é reveladora dos embates dos sujeitos no terreno das disputas humanas travestidas, sublimadas ou legitimadas como combates da fé ou peleja sagrada.

Não por acaso, a produção e reprodução da memória protestante no Ceará ainda guarda grande débito com os marcos fundacionais - arquitetura narrativa - da intensa atuação missionária presbiteriana desenvolvida por Natanael Cortez que, no “bom combate”, soube aliar a pregação da “palavra” aos recursos de sua eternização na escrita, mesmo sofrendo edição.

Fontes

CAMPOS, Eduardo. *Natanael Cortez e o ministério da palavra*. Fortaleza: Stylos Comunicações, 1989. 48p.

CORTEZ, Natanael. *Os dois tributos*. A César, a Deus. Recife: Ediprés, 1965.

SOUZA, Robério Américo. *Natanael Cortez*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

VIANA, Márcia Serra Ribeiro. Testemunho de Eduardo Campos sobre seu sogro, rev. Natanael Cortez. Documentos: memórias. *Ciências da Religião – História e Sociedade*. São Paulo (SP). Ano 3, N. 3, 2005, p. 241-259.

VIANA, Paulo. (Org.). *A sagrada peleja*. A atuação multifacetada de um pastor presbiteriano no Ceará. vol.1. Fortaleza: UFC- Programa Editorial Casa de José de Alencar, 2001.

VIANA, Paulo. (Org.) *Lavoura de Deus*. Tributo religioso de um pastor presbiteriano no Ceará. vol. 2, Fortaleza: IMPRECE, 2004.

VIANA, Paulo. (Org.) *O divino trigal*. Atuação eclesiástica de um pastor presbiteriano no Ceará. vol. 3, Rio; São Paulo; Fortaleza: ABC Editora, 2007.

Referências

- ALENCAR, Gedeon Freire de. Pentecostalismo clássico. Congregação Cristã no Brasil e Assembleias de Deus. In: DIAS, Zwinglio Mota; RODRIGUES, Elisa; PORTELLA, Rodrigo. (Orgs.) *Protestantes, Evangélicos e (neo) pentecostais*. História, teologias, igrejas e perspectivas. São Paulo: Fonte Editorial/PPCIR/UFJF, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.) *Usos e abusos da história oral*. Tradução Luiz Alberto Monjardim et all. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p.183-191.
- CALLIGARIS, Contardo. Verdades de Autobiografias e Diários íntimos. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v.11, n. 21, 1998.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Tradução Maria de Lourdes Menezes. 2ªed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- DIAS, Zwinglio Mota. Os herdeiros da reforma calvinista no Brasil: Breve relato sobre a inserção e o desenvolvimento do presbiterianismo na sociedade brasileira. In: DIAS, Zwinglio Mota; RODRIGUES, Elisa & PORTELLA, Rodrigo. (Orgs.) *Protestantes. Evangélicos e (neo) pentecostais*. História, teologias, igrejas e perspectivas. São Paulo: Fonte Editorial/PPCIR/UFJF, 2013, p. 105-120.
- DOSSE, François. *O desafio biográfico*. Escrever uma vida. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2015.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.) *Usos e abusos da história oral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- GADELHA, Francisco Agileu de Lima. *O Ceará na Trilha da Nova fé*. O presbiterianismo no Ceará (1883-1930). Fortaleza: EdUECE, 2005.
- GIRÃO, Raimundo. *Pequena História do Ceará*. 4ª ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições UFC, 1984.
- GOMES, Ângela de Castro. Nas malhas do feitiço: O historiador e os encantos dos arquivos privados. *Estudos Históricos*. v. 11, n. 21, 1998, p. 121-127. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2069/1208> Acesso em: 12 de julho de 2018.
- _____. (Org.). *Escritas de si, escritas da história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- GUIMARÃES, José Antônio Lucas. *Presbiterianismo no Ceará*: perseguição religiosa e busca de tolerância entre 1875 e 1930. Dissertação (Dissertação em Ciência da Religião). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 137 p, 2011.

- HALBWCHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice: Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- KLEIN FILHO, Luciano. *Vianna de Carvalho*. O tribuno de Icó. Niterói: Lachâtre, 1999.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Bernardo Leitão et all. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- LEONARD, Emile-G. *O protestantismo brasileiro*. Estudos de Eclesiologia e História Social. Tradução Lineu de Camargo Schutzer. 2ª ed., Rio de Janeiro/São Paulo: JUERP/ASTE, 1981.
- LEVI, Giovani. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (Orgs.) *Usos e abusos da história oral*. Tradução Luiz Alberto Monjardim et all. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p.167-182.
- LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René (Org.) *Por uma história política*. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996, p.141-184.
- LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.) *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 225-249.
- MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. 2ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir*. A inserção do protestantismo no Brasil. 3ª Ed., São Paulo: EDUSP, 2008.
- MICELI, Sérgio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1988.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Houry. *Projeto História*, São Paulo, n.10, p.7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>
- OLIVEIRA, Gledson Ribeiro de. *Bodes, hereges, irmãos*. Igrejas presbiterianas e batistas no Ceará do primeiro novecentos. Fortaleza, 2012. Doutorado em Sociologia. Universidade Federal do Ceará.
- POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, 2 (3), p. 3-15, 1989.
- _____. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. v.5, n.10, p. 200-215, 1992.
- SILVA, Marcos José Diniz. *Maçons, espíritas e teosofistas: afinidades eletivas e espiritualismo no Ceará do século XX*. Fortaleza: EdUECE, 2016.
- SOUZA, Jaqueline de. *Protestantismo*. Uma história mal contada. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

SOUZA, Robério Américo. *"Vaqueiros de Deus": a expansão do protestantismo pelo sertão cearense, nas primeiras décadas do século XX*. Tese. (Tese em História). Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 239 p, 2008.

VILELA, Márcio Ananias Ferreira. *Discursos e práticas da Igreja Presbiteriana do Brasil durante as décadas de 1960 e 1970: diálogos entre religião e política*. Tese. (tese em História). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 293p, 2014.